

# Cenário causa desestímulo

Em Bagé, município com o maior número de casos, apenas três policiais estão destacados para o patrulhamento de fronteiras. Dossiê com informações sobre as ocorrências foi entregue aos órgãos de segurança recentemente

**M**unicípio com o maior número de casos de abigeato no Rio Grande do Sul, Bagé é um exemplo da limitação do Estado para combater esse tipo de crime. Segundo o secretário da Associação Rural, Luciano Alves, a patrulha de fronteira da Brigada Militar conta com apenas três policiais e uma viatura para atender a região. O reflexo é um cenário em que a insegurança acaba intimidando produtores, que veem um trabalho de anos ser desfeito após cada ação criminosa. “Todos os dias a gente se pergunta quem foi a vítima da noite”, explica Alves.

Uma das consequências da descrença dos produtores na segurança é a subnotificação, já que muitas vítimas desistem de procurar a polícia. Somente no mês de maio, a Polícia Civil de Bagé registrou 58 ocorrências relacionadas a essa prática. Dados levantados pelo Sindicato Rural apontam que no mesmo período 85 animais foram furtados vivos e 53 foram carneados no campo. Em uma das propriedades atingidas 54 animais foram furtados, com um prejuízo calculado em R\$ 180 mil. Um dossiê com informações e imagens das últimas ações criminosas foi entregue recentemente à Secretaria da Agricultura, à Brigada Militar e à Polícia Civil.

O pecuarista Gustavo Camponogara teve a Estância Rio Negro, nas imediações da cidade, invadida no final de maio por uma quadrilha de abigeatários. De um abrigo onde estavam 250 animais da raça Braford, os criminosos levaram cinco fêmeas avaliadas em R\$ 10 mil cada uma, sendo que três delas estavam prenhes. Além disso, entre as cinco havia a mãe de uma grande campeã na Expointer de Esteio e três vacas premiadas na Expofeira de Bagé. “O prejuízo é muito maior do que o valor de cada vaca, é a perda de pelo menos 15 anos em investimento genético, já que eram as minhas principais doadoras de embriões”, lamenta o produtor, vítima de abigeato pela terceira vez. Camponogara chegou a fazer o registro na Polícia, mas afirma que falta proteção efetiva no campo.



1

**1. Camponogara lamenta o furto recente de cinco fêmeas que representavam investimentos de 15 anos em genética**  
**2. Algumas vacas carneadas pelos ladrões no campo estavam prenhes e, entre elas, havia exemplares premiados na Expofeira de Bagé**



2

## CONSUMIDOR FICA EXPOSTO A RISCOS

Além do prejuízo aos criadores de gado, o abigeato também representa um risco à saúde pública. Quando o animal é furtado ou abatido no campo, de forma ilegal, fica para trás o seu histórico e as informações relacionadas ao controle de doenças, que são identificadas por meio da rastreabilidade. Entre as enfermidades que mais preocupam estão febre aftosa, tuberculose, brucelose e carbúnculo. “São doenças de fácil transmissão entre os animais, que podem trazer sérios prejuízos à sanidade do rebanho e também à saúde pública”, explica o presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária, Rodrigo Lorenzoni. O combate a essas doenças ganha ainda mais importância no momento em que o Estado discute uma possível retirada da vacinação contra a febre aftosa. “O descontrole que favorece o abigeato é um fator que pode im-

pedir ou comprometer o processo de retirada da vacina”, adverte Lorenzoni.

No caso dos animais que estão recebendo medicação, há um período de espera para que o produto seja consumido sem deixar resíduos no organismo humano. Quando o abate é clandestino, esse controle torna-se impossível. Alguns antibióticos, por exemplo, possuem tempo de carência de no mínimo sete meses. Na produção leiteira, o leite precisa ser descartado durante esse período. “No caso da carne, esse animal só pode ser abatido quando acabar esse período de carência”, alerta a presidente da Associação dos Fiscais Agropecuários do Rio Grande do Sul (Afaagro), Angela Antunes.

Denúncias podem ser feitas à Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa), da Secretaria de Agricultura, pelo telefone (51) 3288-6355.

✉ faleconasco@grupodb.com.br  
 ☎ (55) 3281.0123  
 📱 /GrupoDagobertoBarcellos  
 🌐 www.grupodb.com.br

Onde tem  
**PRODUTIVIDADE,**  
 tem calcário DB

O calcário DB possui alto índice de pureza e alto grau de finura, facilitando a sua absorção e garantindo maior força no PRNT. Um produto que atende as necessidades da agricultura de precisão.



Produzindo com a natureza!